

DJ

JORNALISTA

DJ JORNALISTA

JURANDIR. Dalcídio. Os ferrinhos. [S.l., 1938].

JURANDIR. Dalcídio. Os viradores de madeiras. *O Estado do Pará*. Belém, jun. 1939.

JURANDIR. Dalcídio. São João. *Pará Ilustrado*. Belém, ano 4, 14 jun. 1941.

JURANDIR. Dalcídio. Um pianista português no Pará. *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro, 5 jul. 1941.

JURANDIR. Dalcídio. A palestra de Dalcídio Jurandir na data da Independência Americana. *O Estado do Pará*. Belém, 8 jul. 1941.

JURANDIR. Dalcídio. A seca no sertão e as inundações na Amazônia. *Diretrizes*. Rio de Janeiro, 23 abr. 1942.

JURANDIR. Dalcídio. Um boi gordo vale mais do que um vaqueiro magro. *Revista Novidade*. [S.l.], jul. de 1942.

JURANDIR. Dalcídio. [DJ entrevista o pintor Lasar Segall]. *Diretrizes*. Rio de Janeiro, 10 jun. 1943.

JURANDIR. Dalcídio. História simples de um seringueiro. *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 30 jun. 1945.

JURANDIR. Dalcídio. Belém corre vertiginosamente para o atraso. *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 14 dez. 1945.

JURANDIR. Dalcídio. [Samba-enredo do compositor Ismael Ângelo, do morro de São Carlos, sobre o heroísmo dos combatentes da FEB]. *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, [1945?].

JURANDIR. Dalcídio. Ameaçados de demolição os barracos do morro do Sampaio. *A Classe Operária*. Rio de Janeiro, 7 dez. 1947.

JURANDIR. Dalcídio. Tristeza brasileira. *Vespertina*. [S.l.], 20 ago. 1949.

JURANDIR. Dalcídio. Remédios amargos mas necessários. *Folha do Norte*. Belém, 12 fev. 1950.

JURANDIR. Dalcídio. Calamidade pública. [S.l.], 9 maio 1950.

JURANDIR. Dalcídio. Daqui não saímos. [S.l.], 20 jul. 1950.

JURANDIR. Dalcídio. Por uma consciência maior de nossas culturas nacionais. [*Imprensa Popular* ou *Tribuna Popular*]. Rio de Janeiro, 1953. (Discurso pronunciado no Congresso Continental da Cultura, no Chile, em 1952).

JURANDIR. Dalcídio. Os gângsters assaltam a Guatemala. [S.l.], [1953 ou 1954].

JURANDIR. Dalcídio. Acha, então, que pobreza tem Natal? *Imprensa Popular*. Rio de Janeiro, 23 dez 1955.

JURANDIR. Dalcídio. Um Natal na Barreira do Vasco. Rio de Janeiro, dez. 1955.

JURANDIR. Dalcídio. Assalto e terror policial em Parada de Lucas. *Imprensa Popular*. Rio de Janeiro, 13 fev.1955.

JURANDIR. Dalcídio. Cresce nas favelas, como um dia clareando, o desejo de união. *Imprensa Popular*. Rio de Janeiro, 13 mar. 1955.

JURANDIR. Dalcídio. Os "Encantados" projetam os Trovadores. [S.l.], [1955].

JURANDIR. Dalcídio. Festa marajoara. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 17 jul. 1966. Suplemento Literário, p.5.

JURANDIR. Dalcídio. O crime em Athenas. *Folha do Norte*. Belém, [S.d.].

JURANDIR. Dalcídio. Chorem o pranto sujo os donos da Guerra suja. [S.l.,s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. A música da ciranda nas escolas do Pará. *Diário da Tarde*. Belém, [S.d.].

JURANDIR. Dalcídio. A ilha de Marajó. *O Observador [Econômico e Financeiro]*. [S.l.], nº 89, [s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. Belém. [Belém, s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. Pif-paf: epidemia da Guerra. [S.l., s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. As inspeções do Prefeito Municipal no subúrbio. *O Estado do Pará*. Belém, [s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. São João evém. [Belém], [s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. Conversa simples sobre o petróleo. [S.l., s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. [Moradores da Favela do Esqueleto são atacados por policiais, sob as vistas do coronel Cortes]. [Rio de Janeiro, s.d.].

JURANDIR. Dalcídio. [Aflição e pedidos de justiça de dois lavradores da margem do rio Sarupuí em Nova Iguaçu]. [S.l., s.d.].